

## **A Energia Eólica na Imprensa Potiguar: aportes metodológicos para pesquisa<sup>1</sup>**

Juliana Sampaio Pedroso de HOLANDA<sup>2</sup>

Luciana Miranda COSTA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este artigo analisa a cobertura jornalística sobre a chegada da energia eólica no estado do Rio Grande do Norte, com a implantação do primeiro parque eólico no estado, em 26 de janeiro de 2004, fato que mudou a matriz energética potiguar. Apresentam-se, especialmente, os aparatos metodológicos utilizados para as análises acerca das publicações sobre o tema no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, utilizando a Análise Crítica do Discurso, sob a ótica de Norman Fairclough, para análise de texto e a semiótica de Roland Barthes para análise de imagem. Pode-se concluir que o enfoque econômico dominou a pauta da Tribuna do Norte, enquanto aspectos ambientais e sociais da energia eólica foram praticamente ignorados pelos editores e pelos repórteres do jornal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Análise Crítica do Discurso; Energia Eólica; Estudos da Mídia; Tribuna do Norte.

### **Introdução**

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla (HOLANDA, 2017) que analisou a cobertura sobre energia eólica produzida pelo jornal impresso potiguar Tribuna do Norte, entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, período que antecede a inauguração do primeiro parque eólico no estado do Rio Grande do Norte. Partiu-se da hipótese que a energia eólica não recebeu destaque na cobertura jornalística do Rio Grande do Norte, distanciando a população de informações sobre o desenvolvimento sustentável da energia elétrica do estado.

O periódico é considerado o principal veículo de comunicação impresso do estado, por ser o mais antigo, contabilizando 66 anos de existência<sup>4</sup>. Possui a maior

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1º de julho de 2017.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: julianaholanda@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Comunicação Social da UFRN e da Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA, email: lmirandaeua@hotmail.com.

circulação no estado, com tiragem média de 9.400 exemplares aos domingos, 7.300 aos sábados e 6.300 de terça a sexta-feira<sup>5</sup>. Para este recorte específico, optou-se por descrever a metodologia utilizada na pesquisa como um todo, sendo que o tópico “Principais Considerações” deste artigo, reporta as principais conclusões obtidas.

A análise foi dividida em duas etapas: a primeira, que visa o texto, foi baseada na Análise Crítica do Discurso (ACD), com foco no método proposto por Norman Fairclough (1989; 1995; 2001). A segunda, que analisou as imagens fotográficas e os infográficos, une a ACD à semiologia da imagem fotográfica, que é a metodologia empregada pelo sociólogo francês Roland Barthes (1984; 1990).

A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2016. A investigação foi feita no arquivo do jornal Tribuna do Norte, localizado no bairro da Ribeira, em Natal. O material foi selecionado de forma manual, pois os jornais do período pesquisados estão no formato impresso, como foram publicados, e não possuem cópia digitalizada. A triagem manual incluiu todos os textos publicados, independente de tamanho e da seção temática em que se encontravam.

Os documentos selecionados foram fotografados e posteriormente digitados para análise. No total, foram detectados 48 escritos. Todos foram analisados. Além disso, foram identificados 16 fotografias e quatro infográficos acompanhando os textos selecionados. Optou-se por incluir na análise o material imagético publicado no jornal impresso Tribuna do Norte, para se obter uma análise mais abrangente.

## **Tratamento e Análise dos Dados**

Para apresentar inicialmente o material coletado, foi realizado um mapeamento do *corpus*. O exame inicial levou em consideração as classificações quanto aos formatos jornalísticos dos textos publicados no jornal impresso Tribuna do Norte, dividiu as publicações mensais de acordo com a classificação jornalística, apontou os temas mais recorrentes dos escritos, definiu o percentual de textos opinativos e informativos, e identificou uma divisão entre abordagem primária e secundária da energia eólica no material.

---

<sup>4</sup>MÍDIA Kit – Tribuna do Norte 2016. **Tribuna do Norte**. Natal, 2016. Disponível em: <[http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia\\_kit\\_2016\\_jornal\\_impreso\\_e\\_online.pdf](http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia_kit_2016_jornal_impreso_e_online.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2016

<sup>5</sup> Dados do Departamento Comercial da Tribuna do Norte, relativos ao mês de fevereiro de 2017.

A análise propriamente dita, como já mencionado, adotou a Análise Crítica do Discurso (ACD) como processo metodológico para apreciação do *corpus* selecionado. O método foi identificado como o mais adequado por associar o estudo do texto, à prática discursiva e à análise da conjuntura social, cultural e política em que o material foi desenvolvido e consumido.

Na Análise Crítica do Discurso (ACD), encontramos um processo analítico que julga os seres humanos a partir da sua socialização, e as subjectividades humanas e o uso linguístico como expressão de uma produção realizada em contextos sociais e culturais, orientados por formas ideológicas e desigualdades sociais (PEDRO, 1997, p. 21).

Fowler (1991) ressalta que ideias e eventos não são comunicados de forma neutra. Isso acontece porque eles são transmitidos por um meio, com seus próprios recursos de infraestrutura que são saturados com valores sociais que geram uma perspectiva específica sobre um evento. Ademais, destaca-se que “The medium is used by people working under certain economic circumstances, and following certain conventions of production, and habitual use in these circumstances gives rise to conventional significances<sup>6</sup>” (FOWLER, 1991, p. 25).

Fairclough (1989, p. 20) define “linguagem como uma forma de prática social”. Entende-se que o texto é influenciado pelas relações sociais e pelas estruturas de poder vigentes. Fowler (1991, p.42) defende que “The discourse in the present usage, is socially and institutionally originating ideology, encoded in language<sup>7</sup>”. Kress (1990, p. 85) explica que o objetivo da ACD é “desnaturalizar as práticas discursivas e os textos de uma sociedade”.

Utiliza-se a metodologia proposta por Fairclough (1989; 1995; 2001) para estudar especificamente o discurso midiático. O processo é composto de três fases de análise: textual, da prática discursiva e da prática sociocultural. Segundo Fairclough (2001, p. 104), a metodologia aborda “produção e interpretação como também as propriedades formais dos textos”.

---

<sup>6</sup> “O meio é usado por pessoas trabalhando sob certas circunstâncias econômicas, e seguindo certas convenções de produção, e o uso habitual nessas circunstâncias dão origem a significados convencionais” (FOWLER, 1991, p. 25). Tradução livre das autoras.

<sup>7</sup> “O discurso no uso presente é uma ideologia social e institucionalmente originada, codificada na linguagem” (FOWLER, 1991, p. 42). Tradução livre das autoras.

---

‘Texts’ may be written or oral, and oral texts may be just spoken (radio) or spoken and visual (television). By ‘discourse practice’ I mean the processes of text production and text consumption. And by ‘sociocultural practice’ I mean the social and cultural goings-on which the communicative event is a part of (FAIRCLOUGH, 1995, p. 57)<sup>8</sup>.

A análise textual refere-se ao significado e à forma dos escritos. Avaliam-se quatro aspectos: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. A ordem dos itens funciona de forma ascendente: “o vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103).

A prática discursiva envolve aspectos do processo de produção e de consumo do texto. A produção textual está ligada a rotinas institucionais das redações jornalísticas que vão desde a coleta do material à publicação da versão final do texto (FAIRCLOUGH, 1995). No método proposto, a prática sociocultural envolve a apreciação das conjunturas econômica, política e cultural em que o evento comunicacional está inserido (FAIRCLOUGH, 1995).

Analysis of sociocultural practice dimension of a communicative event may be at different levels of abstraction from the particular event: it may involve its more immediate situational context, the wider context of institutional practices the event is embedded within, or the yet wider frame of the society and the culture. All of these layers may be relevant to understanding the particular event – and indeed particular events cumulatively constitute and reconstitute social and cultural practice at all levels (FAIRCLOUGH, 1995, p. 62)<sup>9</sup>.

Na pesquisa, a prática sociocultural inclui os três níveis de abstração descritos por Fairclough (1995). As práticas discursiva e sociocultural foram convertidas na avaliação da Tribuna do Norte e na apreciação da conjuntura sócio-político-cultural do estado do Rio Grande do Norte, à época em que as notícias selecionadas foram

---

<sup>8</sup>“Textos” podem ser escritos ou orais, e textos orais podem ser apenas falados (rádio) ou falados e visuais (televisão). Por “prática discursiva”, eu me refiro ao processo de produção do texto e de consumo do texto. E por “prática sociocultural”, eu me refiro aos acontecimentos culturais dos quais o evento comunicativo é parte (FAIRCLOUGH, 1995, p. 57). Tradução livre das autoras.

<sup>9</sup> “A análise da dimensão da prática sociocultural de um evento comunicativo pode ter diferentes níveis de abstração do evento particular: ela pode envolver o contexto situacional mais imediato, o contexto mais amplo de práticas institucionais do evento ao qual ele está incorporado, ou o quadro ainda mais amplo da sociedade e da cultura. Todas essas camadas podem ser relevantes para o entendimento do evento particular – e de fato eventos particulares cumulativamente constituem e reconstituem as práticas sociais e culturais em todos os níveis” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 62). Tradução livre das autoras.

publicadas. Descreve-se o contexto energético no período do início da produção eólica no estado potiguar. Avalia-se a situação política e estrutural do jornal impresso *Tribuna do Norte*, responsável pela publicação do *corpus*.

A decisão de iniciar a análise com a exposição do contexto sociocultural tem por objetivo apresentar a conjuntura em que o *corpus* foi produzido e divulgado. Dessa forma, pretende-se esclarecer as escolhas jornalísticas, editoriais e textuais do jornal impresso. Fairclough (1995, p. 42) destaca que “the economics of an institution is an important determinant of its practices and texts<sup>10</sup>”.

The press and commercial broadcasting are pre-eminently profit-making organizations, they make their profits by selling audiences to advertisers, and they do this by achieving the highest possible readerships or listeners/viewers ratings for the lowest possible financial outlay (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42)<sup>11</sup>.

A exposição do contexto sociocultural tem por objetivo apresentar a conjuntura em que o *corpus* foi produzido e divulgado. Dessa forma, pretende-se esclarecer as escolhas jornalísticas, editoriais e textuais do jornal impresso *Tribuna do Norte*.

### **Análise de Imagens**

Para complementar a avaliação do material publicado no jornal impresso *Tribuna do Norte*, também foi realizada uma análise das treze fotografias e dos três infográficos que acompanham os escritos.

Embora não haja fotografia jornalística sem comentário escrito, a análise deve focalizar, em primeiro lugar, cada estrutura isolada; somente após ter-se esgotado o estudo de cada estrutura é que se poderá compreender a maneira como as estruturas se completam (BARTHES, 1990, p.33).

Para a análise das imagens, utiliza-se a metodologia proposta por Roland Barthes (1984; 1990). Nas avaliações das imagens fotográficas, utilizam-se os seguintes conceitos barthesianos: *punctum*, elemento da fotografia que atrai a atenção do

<sup>10</sup>A economia de uma instituição é uma importante determinante de suas práticas e textos (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42). Tradução livre das autoras.

<sup>11</sup> A mídia impressa e a telerádiodifusão comercial são eminentemente organizações de produzir lucro, elas fazem seus lucros vendendo audiência aos anunciantes, e elas fazem isso conseguindo o maior número possível de leitores ou ouvintes/ telespectadores pelo menor gasto possível (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42). Tradução livre das autoras.

*spectator*, que é o espectador; *operator* é quem produz a fotografia; *spectrum*, que é o componente fotografado; e o *studium*, descrito como a análise da imagem a partir dos conhecimentos prévios do *spectator* (BARTHES, 1984). O *punctum* está ligado a interpretações pessoais, mais emocionais: "não sou eu que vou buscá-lo (como invisto com minha consciência soberana o campo do *studium*), é ele que parte da cena, como uma flecha, e vem me transpassar" (BARTHES, 1984, p.46). Já o *studium* parte de elementos racionais da apreciação do *spectator*:

Reconhecer o *studium* é fatalmente encontrar as intenções do fotógrafo, entrar em harmonia com elas, aprová-las, desaprová-las, mas sempre compreendê-las, discuti-las em mim mesmo, pois a cultura (com que tem a ver o *studium*) é um contrato feito entre os criadores e os consumidores (BARTHES, 1984, p. 48).

A relação entre texto e imagem é uma das principais características do fotojornalismo. Barthes (1984) defende que a composição imagética da fotografia jornalística não está isolada. Ela se comunica com pelo menos mais um elemento que é o texto que a acompanha.

A totalidade da informação é suportada por duas estruturas diferentes (das quais uma é lingüística); estas duas estruturas são convergentes, mas como suas unidades, são heterogêneas, não podem se misturar; aqui (no texto) a substância da mensagem é constituída por palavras; ali (na foto-grafia), por linhas, superfícies, tonalidades. (...) Surge assim o estatuto particular da imagem fotográfica: é uma mensagem sem código; proposição de que é necessário extrair imediatamente um corolário importante: a mensagem fotográfica é uma mensagem contínua (BARTHES, 1984, p. 304).

Em relação à análise dos textos que acompanham as imagens, além da Análise Crítica do Discurso, utiliza-se a metodologia barthesiana para avaliar a interação entre a imagem e o título, o subtítulo e o rodapé. Observa-se se a interação é de ancoragem, complementação, redundância ou suspensão. Salienta-se que é possível mais de uma relação estar presente em uma mesma avaliação.

A ancoragem é registrada quando o sentido da foto é direcionado pelo texto. Na redundância, texto e imagem dizem a mesma coisa, destacando o tema exposto. A complementação adiciona por meio da palavra o que não pode ser transmitido pela fotografia. Na suspensão, o texto cria uma expectativa em relação à reprodução. Barthes destaca a relação de paradoxo, quando o texto nega o que é apresentado pela imagem.

Entretanto, esta interação é mais usada na publicidade, sendo pouco comum no fotojornalismo (BARTHES, 1984; 1990).

Nas apreciações sobre os infográficos, avaliam-se o significado das ilustrações e os dados que elas apresentam. A análise dos textos segue a metodologia da Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough (1989; 1995; 2001). Além disso, identifica-se o tipo de interação que imagem e texto do próprio infográfico possuem, bem como a relação entre infográfico e o texto que ele acompanha. Para isso, utilizam-se os conceitos barthesianos de ancoragem, de complementação, de redundância e de suspensão.

### Principais Considerações

Tomando este artigo como um recorte da pesquisa mais ampla (HOLANDA, 2017) sobre a cobertura da energia eólica no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase para seus aspectos metodológicos, pode-se concluir, de modo mais sucinto, que os métodos escolhidos permitiram a associação entre o estudo do texto, as práticas discursivas e as conjunturas social, cultural e política nas quais o material foi produzido e posteriormente consumido pelo público-leitor. A apreciação conjuntural possibilitou a apreensão de informações necessárias para um exame mais completo e sem ingenuidades, de acordo com a proposta de Fairclough.

No aspecto social, o Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003<sup>12</sup> aponta que a pobreza incidia em 52,27% da população do Rio Grande do Norte. A disparidade continua nos dias atuais. Ainda hoje, 6.952 residências potiguares permanecem sem acesso à energia elétrica<sup>13</sup>.

A energia elétrica é considerada um item fundamental para os desenvolvimentos econômico e social e as implicações ambientais deste setor são temas de interesse internacional. No Brasil, a situação energética é favorável ao meio ambiente. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica<sup>14</sup> apontam que cerca de 80% da produção elétrica

---

<sup>12</sup> RIO Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=mapapobreza2003>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

<sup>13</sup> DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12083&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

<sup>14</sup> MATRIZ de Energia Elétrica. **Aneel**. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.cfm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

brasileira advêm de matrizes alternativas, com menor impacto ambiental, como a água, os ventos e a matéria orgânica.

O ano de 1992 marca a instalação da primeira turbina eólica do país, no Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco. No Brasil, o interesse pela força dos ventos aumentou consideravelmente nos anos 2000. Interessado em aumentar a produção energética nacional e em diminuir as emissões de gases causadores do efeito estufa, o governo federal brasileiro lança o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), em 2002. Programa que é considerado o marco dos investimentos em fontes energéticas sustentáveis.

Os empreendimentos se espalharam pelo país, levando em consideração o potencial energético de cada região. Em 2003, a potencialidade de geração eólica do Rio Grande do Norte era considerada bastante promissora. As previsões estavam corretas. Atualmente, o estado abriga 115 dos 398 parques eólicos em operação comercial no Brasil e é responsável por 31,96% da produção brasileira de energia eólica<sup>15</sup>, sendo autossuficiente na produção de energia limpa, desde 2015<sup>16</sup>.

A perspectiva de uma produção energética sustentável não interessou, a princípio, o principal meio de comunicação impresso do estado: a Tribuna do Norte. O fato é mostrado pelo baixo número de inserções no período que antecede a implantação do primeiro parque eólico no estado. Ao longo do período pesquisado, foram 48, sendo: seis inserções na capa, 20 notas, 19 notícias, duas reportagens e uma entrevista. Observa-se que 16 escritos, aproximadamente 33% da cobertura, apresentam o tema de forma secundária, às vezes com uma simples menção.

A cobertura jornalística da TN sobre a energia eólica no início de sua implantação no Rio Grande do Norte foi superficial e limitada, tendo como aspecto mais abordado o primeiro parque eólico do estado. A maioria dos textos foi pautada de forma factual, objetivando unicamente cobrir eventos, como assinaturas e lançamentos de projetos e de empreendimentos.

Acerca das inserções, observa-se que dos treze meses investigados, quatro não divulgaram uma linha sequer sobre o tema. Dos nove meses com publicações, dois

---

<sup>15</sup> ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. **Novo Jornal**, Natal, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://novojournal.jor.br/economia/rio-grande-do-norte-tem-maioria-dos-parque-eolicos-do-brasil>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

<sup>16</sup> PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em: <<http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 14 jan. 2017.



apresentaram apenas notas. Uma única entrevista citou a questão eólica, de forma negativa, como tema secundário, tendo como mote principal um programa governamental acerca da questão energética no país.

A temática eólica ocupou a primeira página da Tribuna do Norte em seis momentos, distribuídos em três meses. Das capas analisadas, quatro são sobre o mesmo assunto: o parque eólico da Petrobras. Os textos tratam das etapas do empreendimento: assinatura do contrato, instalação das turbinas e inauguração. As outras capas repercutem momentos negativos da energia eólica: impactos ambientais de uma instalação nas dunas de Jenipabu e os efeitos no estado sobre a alteração no Proinfa.

O mês de novembro de 2003 foi o que o jornal divulgou a energia eólica em mais formatos jornalísticos nesta pesquisa: nota, chamada na capa, entrevista e notícia, com foto e com infográfico.

Os infográficos utilizados pela Tribuna do Norte foram empregados de forma a complementar a cobertura. Três artes completam os textos e passam informações mais técnicas, como listas de dados, que ficariam inadequados em um texto jornalístico. Duas inserções apresentam mapas, uma forma de melhor localizar o leitor e auxiliar a compreensão.

Todos os textos que utilizaram infográficos também possuíam fotografias. O fato mostra que as artes foram usadas como recurso complementar ao texto e às imagens, sendo considerado um elemento de importância única. Os textos com artes se caracterizam por serem mais longas e informativas, sendo publicadas em finais de semana, período em que o jornal comumente destina mais espaço para reportagens especiais.

A cobertura fotográfica mostra o caráter incipiente da cobertura acerca da temática eólica. Até a edição de 21 de janeiro de 2004, cinco dias antes da inauguração do primeiro parque eólico potiguar, a Tribuna do Norte não havia publicado imagens das turbinas que seriam utilizadas para a produção energética. Neste dia, o jornal divulgou duas fotos das turbinas, que foram cedidas pela assessoria de comunicação da Petrobras (Imagem 01).

### Imagem 01 – Parque eólico em Macau



Fonte: Tribuna do Norte (2004).

No dia 27 de janeiro de 2004, quando a TN faz o registro da inauguração do parque eólico em Macau, a imagem divulgada é a do então presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra (Imagem 02). O fato mostra a importância dada ao caráter político do evento. As turbinas, estrelas da festa, ficam de fora da cobertura fotográfica.

### Imagem 02 – Inauguração do parque eólico em Macau



Fonte: Tribuna do Norte (2004).

A dificuldade em ilustrar os textos do jornal também é percebida pela repetição de imagens, entre junho de 2003 e janeiro de 2004. Uma turbina de pequeno porte, captada pelas lentes do fotógrafo Marcelo Barroso, é utilizada em quatro pautas

diferentes, sendo que em três ocasiões tiveram exatamente a mesma angulação e o mesmo corte (Imagem 03). A escassez de imagens é um reflexo da importância dada pela Tribuna do Norte à temática eólica no período pesquisado.

Os dados mostram que a energia eólica não foi uma temática prioritária na cobertura jornalística da TN no período de sua implantação no Rio Grande do Norte. A escassa participação nas páginas do jornal e a forma pouco criativa de apresentar a temática mostraram que apesar de colaborar há mais de uma década para o desenvolvimento sustentável do estado, a força dos ventos demorou a conquistar espaço nas páginas da Tribuna do Norte.

### **Imagem 03** – Turbina de pequeno porte



Fonte: Tribuna do Norte (2003).

Entende-se que o agendamento jornalístico ambiental é reprimido por campos econômicos e políticos que são seções consolidadas na imprensa. Hohlfeldt (2001) defende o agendamento:

Numa sociedade urbana complexa, temos necessidade da mediação dos meios de comunicação: não podemos ser testemunhas oculares das decisões do Palácio do Planalto ou do Congresso Nacional, ainda que, eventualmente, numa pequena comunidade, possamos assistir a uma reunião que culmine em determinada decisão por parte do prefeito, chefe do Executivo municipal daquela comuna (...). Portanto, dependendo da mídia, sofreremos influência, não a curto, mas a médio e longo prazos, não nos impondo conceitos, mas incluindo em nossas preocupações certos temas que, de outro modo, não chegariam a nosso

---

conhecimento e, muito menos, tornar-se-iam temas de nossa agenda (HOHLFELDT, 2001, pp. 192-193).

O silêncio acerca das questões ambientais abre espaço para a realização de ações prejudiciais ao ecossistema, visto que a consciência ambiental da sociedade é privada de formação mais consistente.

Para Jacobi (2006), a sustentabilidade necessita de práticas sociais geradas pelo desenvolvimento do direito à informação e pelo incremento da educação ambiental, ambos pensados e praticados num contexto de integração com a sociedade. “Trata-se de potencializar iniciativas a partir do suposto de que maior acesso à informação e transparência na gestão dos problemas ambientais urbanos pode implicar uma reorganização de poder e autoridade” (JACOBI, 2006, p.17). Os vácuos criados pela falta de agendamento jornalístico ambiental são nocivos. Os impactos são imediatos, mas também repercutem no médio e no longo prazos, devido à falta de esclarecimento da sociedade, como prevê a hipótese do agendamento jornalístico.

Existe uma necessidade de incrementar os meios e o acesso à informação, assim como o papel indutivo que o poder público deve ter na oferta de conteúdos informacionais e educativos. Emergem assim, indagações quanto aos condicionantes de processos que ampliem as possibilidades de alteração do atual quadro de degradação sócio-ambiental (JACOBI, 2006, p.17).

A Constituição brasileira também possui um capítulo exclusivo para o meio ambiente e estabelece no artigo 225 que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, p. 139). Entretanto, analisando a imprensa brasileira, a pesquisadora Liana John (2001) destaca que o meio ambiente nunca teve um espaço definido nos jornais e nas revistas do país.

Já na história mais recente, há 30 anos atrás, quando começaram a surgir reportagens sistemáticas sobre o tema, um problema ambiental só chegava às primeiras páginas quando ocorria no Primeiro Mundo ou quando tinha implicações no comércio internacional ou na política externa. Raramente teria destaque se fosse um assunto circunscrito ao território nacional. Exceto no caso de acidentes ambientais, com “boas manchetes”, ou seja, passíveis de uso sensacionalista (JOHN, 2001, p. 91).

Historicamente, o jornalismo ambiental no Brasil e no mundo possui uma importância secundária dentro da cultura jornalística. A consequência desse resultado é a negação de forma concomitante de dois direitos humanos básicos reconhecidos nacional e internacionalmente: o direito à comunicação e o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Entende-se que, apesar de a comunicação ser um produto de empresas capitalistas com interesses mercadológicos próprios, possui um papel social importante, sendo capaz de articular a representatividade social e de possibilitar a construção da realidade cotidiana. Nessa perspectiva, salienta-se que a Tribuna do Norte é uma empresa potiguar com claros interesses político-econômicos, mas que, ao mesmo tempo, possui um papel social definido no Rio Grande do Norte.

As vantagens econômicas dominaram a pauta da Tribuna do Norte, enquanto aspectos ambientais e sociais da energia eólica foram ignorados pelos editores e pelos repórteres do jornal. Acredita-se que um melhor preparo da imprensa potiguar para cobrir temáticas ambientais teria possibilitado uma cobertura jornalística mais diversificada e mais aprimorada.

A análise leva à suposição que uma presença mais efetiva da temática eólica nas páginas do jornal impresso Tribuna do Norte teria colaborado para a construção social do Rio Grande do Norte, na medida em que os potiguares poderiam ter sido envolvidos na discussão sobre matrizes energéticas sustentáveis e sobre alternativas para o desenvolvimento sustentável norte-rio-grandense. A implementação da energia eólica no estado, entretanto, aconteceu por intermédio de leis e de interesses econômicos de empresas e do governo, independente da participação popular e, por vezes, até mesmo sem informação sobre as mudanças.

## Referências bibliográficas

ALVES, João Maria. Solenidade. Dutra acionou aerogeradores colocando em operação a primeira usina eólica da empresa. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 jan. 2004. Geral, p.7, fotografia, p&b.

ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. **Novo Jornal**, Natal, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://novojournal.jor.br/economia/rio-grande-do-norte-tem-maioria-dos-parque-eolicos-do-brasil>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

BARROSO, Marcelo. Projeto. A energia eólica é uma fonte alternativa que será estimulada para aumentar a oferta. **Tribuna do Norte**, Natal, 02 nov. 2003. Economia, p.3, fotografia, p&b.

BARTHES, Roland. **A câmera clara**: Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.

DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12083&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Conhe%7a+o+RN>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

DIVULGAÇÃO. Energia. Usina do parque eólico que a Petrobras constrói em Macau já tem data para ser inaugurada. **Tribuna do Norte**, Natal, 21 jan. 2004. Capa, p.1, fotografia, color.

\_\_\_\_\_. Projeto. Usina representa um investimento R\$ 6,8 milhões é a primeira da Petrobras no país. **Tribuna do Norte**, Natal, 10 jan. 2004. Economia, p.6, fotografia, p&b.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, UNB, 2001

\_\_\_\_\_. **Language and power**. London, Longman, 1989.

\_\_\_\_\_. **Media Discourse**. London: Longman, 1995.

FOWLER, R. **Language in the news: discourse and ideology in the press**. London: Routledge, 1991.

HOHLFELDT, A. C.. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera V.. (Org.). **Teorias da comunicação** - Conceitos, escolas e tendências. 1a.ed.Petrópolis: Vozes, 2001, v. 1, p. 187-240.

HOLANDA, Juliana S.P. **Ventos do Desenvolvimento**: O início da cobertura sobre energia eólica no jornal Tribuna do Norte. 2017. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Orientação: Maria das Graças Pinto Coelho. Co-orientação: Luciana Miranda Costa.

JACOBI, Pedro. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade**: alguns elementos para a reflexão. IN: CAVALCANTE, Carlos (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 2006.

---

JOHN, Liana. Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania. In: **Ciência & Ambiente**. n.23. Santa Maria, UFSM. 2001.

KRESS, G. **Critical Discourse Analysis**. In: W. G. (org.). Annual Review of Applied Linguistics 11.p. 84-99, 1990.

MATRIZ de Energia Elétrica. **Aneel**. Disponível em:  
<<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.cfm>>.  
Acesso em: 15 jan. 2017.

MÍDIA Kit – Tribuna do Norte 2016. **Tribuna do Norte**. Natal, 2016. Disponível em:  
<[http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia\\_kit\\_2016\\_jornal\\_impreso\\_e\\_online.pdf](http://www.tribunadonorte.com.br/tmp/downloads/midia_kit_2016_jornal_impreso_e_online.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2016

PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em:  
<<http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

PEDRO, E. **Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos**. In: PEDRO, E.. (Org.). Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997. pp. 19-46.

RIO Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. IBGE, 2003. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=mapapobreza2003>>. Acesso em: 22 jan. 2017.